

CORREIO ESPORTIVO

Ricardo Stuckert / PR



Brasileiro brincou com o americano sobre a Copa

Lula diz a Trump que Brasil vai ganhar a Copa do Mundo

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva encontrou Donald Trump por cerca de três horas nessa quarta-feira (7), em Palm Beach, na Flórida. O brasileiro contou ter brincado sobre a liberação da entrada dos atletas da seleção na América do Norte para a Copa do Mundo. “Ele perguntou da Copa do Mundo, se a seleção brasileira estava boa. E eu falei: ‘Espero que você não venha anular os vistos dos jogadores brasileiros da seleção. Por favor, não faça isso porque nós vamos vir aqui para ganhar a Copa do Mundo’”, relatou Lula. Segundo ele, Trump se divertiu com o gracejo. “Ele riu, porque agora ele vai rir sempre. Ele aprendeu que rir é muito bom.” A edição 2026 ocorrerá de 11 de junho a 19 de julho, nos EUA, México e Canadá.

Vistos preocupam brasileiros

Apesar do tom leve, a questão dos vistos preocupa torcedores e delegações, já que episódios recentes mostram dificuldades de entrada no país. O zagueiro argentino Ayrtton Costa, do Boca Juniors, teve o visto negado por antecedentes criminais, enquanto o mesa-tenista Hugo Calderano foi impedido de entrar nos EUA após viagem a Cuba em 2023. A expectativa é que entre 5 mil e 6 mil brasileiros acompanhem o torneio na América do Norte.

FIFA



Hospedagem, transporte e ingressos estão muito caros

Viajar para a Copa do Mundo vai custar

Para o torcedor que deseja acompanhar a Seleção na Copa, o primeiro destino deve ser Nova York ou Nova Jersey, onde as passagens de ida e volta variam entre R\$ 3 mil e R\$ 6 mil. De lá, um transporte terrestre até Filadélfia sai por cerca de R\$ 120, e uma passagem de avião até Miami custa aproximadamente R\$ 1.000. A hospedagem, no entanto, representa o maior gasto: com valores 42% mais altos em 2026, um quarto em hotel 2 estrelas custa entre R\$ 2 mil e R\$ 3 mil por dia. Hotéis com quartos compartilhados saem entre R\$ 1.000 e R\$ 2 mil diários.

Os ingressos, o maior problema

Os bilhetes oficiais para a fase de grupos variam entre US\$ 60 e US\$ 620 nas melhores posições, com alguns chegando a registrar alta de mais de 1.000% em relação à Copa de 2022. Na revenda pela plataforma oficial da FIFA, ingressos para jogos do Brasil e da Argentina chegam em até R\$ 6 mil. No total, assistir à fase de grupos nos EUA pode custar cerca de R\$ 50 mil sem os ingressos.

Reforço no Verdão

O zagueiro Alexander Barboza está muito próximo de ser anunciado como novo reforço do Palmeiras. O defensor, que atualmente pertence ao Botafogo, realizou exames médicos nesta quinta-feira e aguarda apenas detalhes burocráticos para concluir a transferência do argentino ao clube paulista.

Contratação

O Palmeiras vai pagar cerca de 4 milhões de dólares, aproximadamente R\$ 20 milhões, pela contratação. O contrato será válido até dezembro de 2029. O Botafogo já pediu autorização ao Tribunal de Justiça do Rio para finalizar a negociação. Barboza só poderá atuar pelo Verdão após a abertura da janela de transferências, em julho.

Santos no rival

O Santos alugou a Neo Química Arena e mandará o duelo contra o Coritiba, às 11h do dia 17 de maio, pela 14ª rodada do Brasileirão. A mudança foi aprovada pela CBF. O Peixe pagará aluguel ao rival paulista e arcará com todos os custos do evento, ficando com a renda integral da partida.

Apoio da torcida

Invicto na Série C, o Guarani segue preparação para manter a boa fase. O zagueiro Maurício Antônio pediu paciência aos torcedores e destacou a última vitória sobre o Santa Cruz como essencial para elevar a confiança do grupo. Para ele, uma defesa sólida e sem sofrer gols é o principal caminho para uma boa campanha.

Transfer ban

O CAS condenou o Corinthians a quitar R\$ 6 milhões ao Midtjylland, da Dinamarca, pela compra do volante Charles. O clube tem 45 dias para pagar, ou sofrerá transfer ban. O valor inclui parcela atrasada, multa contratual, juros e custas processuais. O Timão já havia perdido na Fifa e recorreu sem sucesso.

Timão estreia Kit

Autorizado pela CBF, o Corinthians usará seu novo segundo uniforme diante do São Paulo, domingo, na Neo Química Arena, pelo Brasileirão. A camisa preta homenageia os 50 anos da Invasão Corinthiana, resgatando as listras tradicionais. O lançamento da coleção ocorre nesta sexta-feira.



O presidente da Fifa afirmou que mudança vai ajudar o futebol

FIFA encerra parceria com Panini para novos álbuns

Novo contrato começa em 2031 e encerra parceria de 60 anos

Da Redação

A FIFA anunciou nessa quinta-feira (7) que assinou um acordo com a Fanatics para produzir os álbuns da Copa do Mundo a partir de 2031. Atualmente, a Panini é a responsável pelos álbuns e vê o fim da parceria após cerca de 60 anos.

O contrato dá à Topps, que pertence à Fanatics, os direitos para produzir cards, figurinhas e outros produtos ligados à Copa e a outros eventos da Fifa a partir de 2031. A mudança encerra a parceria com a Panini, que foi a principal licenciada do Mundial desde 1970 e seguirá com os produtos até a edição de 2030.

Inovação

“Com a Fanatics, vemos que eles estão promovendo uma enorme inovação em colecionáveis esportivos, o que oferece aos fãs uma forma nova e significativa de se conectar com seus times e com seus jogadores favoritos. Então, do ponto de vista da Fifa, podemos globalizar esse engajamento de fãs justamente graças ao nosso portfólio global de torneios. E isso fornece outra importante fonte de receita comercial que direcionamos de volta, como sempre, para o jogo, para o futebol”, afirma Gianni Infantino, presidente da FIFA.

“Nosso negócio de colecionáveis neste ano provavelmente é 85% nos EUA. Então, quando

pensamos em como expandir globalmente, que é como transformamos isso em um negócio muito maior, não há nada mais importante do que a FIFA. Então, para nós, estamos pensando em crescimento global. Nossa grande iniciativa de crescimento e a parceria com a FIFA para fazer a Copa do Mundo, não há evento maior no mundo do que a Copa do Mundo a cada quatro anos. Acreditamos que, no longo prazo, o futebol global deve ser nosso maior negócio”, disse Michael Rubin, CEO da Fanatics, que também se comprometeu a distribuir gratuitamente mais de US\$ 150 milhões (R\$ 793 milhões) em colecionáveis para crianças ao redor do mundo durante a vigência da parceria. O acordo prevê ações de ativação e iniciativas voltadas a aproximar o público dos jogadores por meio de itens colecionáveis.

Uma das novidades citadas pela empresa é levar para produtos ligados à Copa o modelo de cards com “Debut Patch”, que usa um pedaço do uniforme usado em jogo e depois autenticado. A ideia é que o jogador use um patch na camisa e o item seja colocado em um card autografado.

Os patches usados em jogo podem começar já nesta Copa, mesmo antes do início do licenciamento em 2031, segundo o The Athletic. A Fanatics mantém parcerias com mais de 900 propriedades esportivas.